

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**INTELIGÊNCIA DWRI****DWRI INTELLIGENCE****INTELEGENCIA DWRI**Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues¹

e212232

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i12.232>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

Esta segunda versão do estudo sobre a Inteligência DWRI-'*Development of wide regions of intellectual interference*', em português '*Amplas regiões de interferência intelectual desenvolvidas e inteligência determinada*', visa comprovar o conceito, com novos dados, assim como explicar que não é a intenção derrubar o conceito de múltiplas inteligências (MI), mas sim, trazer à lógica, em dual sentido, como precursora para o desenvolvimento das inteligências. O QI medido por testes determina de forma quantitativa a capacidade propulsora para o desenvolvimento das demais inteligências a depender do nível de dedicação (relação cultural, educacional e das habilidades determinadas). Testes de QI tradicionais, mais comuns, apresentam apenas vertentes com medições específicas, mas que são insuficientes no que se pode comparar com a Inteligência Global (IG), ou com a inteligência DWRI. O potencial de inteligência interfere de forma significativa na formação da personalidade e tem como precursores a genética, hereditariedade. Em contrapartida, a inteligência cognitiva só se dá por meio das sinapses, plasticidade cerebral, fatores ambientais, sociais entre outros, e na intelectualidade de determinados e amplos conhecimentos, não definindo a inteligência DWRI da pessoa ainda que fazendo o teste de inteligência comum.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência DWRI. Cognitiva. Testes. Personalidade. Desenvolvimento.**ABSTRACT**

*This second version of the study on DWRI-'*Development of wide regions of intellectual interference*', in Portuguese '*Broad regions of developed intellectual interference and determined intelligence*', aims to prove the concept, with new data, as well as to explain that it is not the intention to overthrow the concept of multiple intelligences (MI), but rather to bring logic, in dual sense, as a precursor to the development of intelligences. The IQ measured by tests quantitatively determines the driving capacity for the development of other intelligences depending on the level of dedication (cultural, educational relationship and determined skills). Traditional IQ tests, more common, have only strands with specific measurements, but that are insufficient in what can be compared with Global Intelligence (GI), or with DWRI intelligence. The potential of intelligence significantly interferes in the formation of personality and has genetics as precursors, heredity. On the other hand, cognitive intelligence only takes place through synapses, brain plasticity, environmental, social factors, among others, and in the intellectuality of certain and broad knowledge, not defining the DWRI intelligence of the person even if doing the common intelligence test.*

KEYWORDS: DWRI intelligence. Cognitive. Tests. Personality. Development.**RESUMEN**

*Esta segunda versión del estudio sobre DWRI-'*Desarrollo de amplias regiones de interferencia intelectual*', en portugués '*Amplias regiones de interferencia intelectual desarrollada e inteligencia determinada*', tiene como objetivo probar el concepto, con nuevos datos, así como explicar que no es la intención derrocar el concepto de inteligencias múltiples (IM), sino más bien traer lógica, en doble sentido, como precursor del desarrollo de las inteligencias. El CI medido por pruebas determina cuantitativamente la capacidad motriz para el desarrollo de otras inteligencias en función del nivel de dedicación (cultural, relación educativa y habilidades determinadas). Las pruebas tradicionales de CI, más comunes, solo tienen hebras con mediciones específicas, pero que son insuficientes en lo que se puede comparar con la Inteligencia Global (GI), o con la inteligencia DWRI. El potencial de la*

¹ Logos University international.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

inteligencia interfiere significativamente en la formación de la personalidad y tiene la genética como precursores, la herencia. Por otro lado, la inteligencia cognitiva solo tiene lugar a través de sinapsis, plasticidad cerebral, factores ambientales, sociales, entre otros, y en la intelectualidad de ciertos y amplios conocimientos, no definiendo la inteligencia DWRI de la persona aunque esté haciendo la prueba de inteligencia común.

PALABRAS CLAVE: DWRI Intelligence. Cognitivo. Pruebas. Personalidad. Desarrollo.

INTRODUÇÃO

A Inteligência DWRI, sigla de 'Development of wide regions of intellectual interference', em português 'Amplas regiões de interferência intelectual desenvolvidas e inteligência determinada' não apenas desvenda comportamentos incoerentes à inteligência de pessoas de alto QI, como também determina que de forma quantitativa o QI revela personalidades mesmo que em pequenas diferenças de percentil. A DWRI não é necessariamente uma Inteligência Global (IG), mas o resultado do QI precursor que alimenta e desenvolve determinadas inteligências, assim como é resultado de uma personalidade cuja inteligência está em um patamar muito mais significativo que vai além do resultado nos testes de QI tradicionais. A DWRI é o resultado da inteligência racional/lógica que funciona como precursor no desenvolvimento da cognição altamente desenvolvida onde a inteligência escapa dos deslizes pela interferência emocional e/ou do resultado de experiências traumáticas ou prejuízos no neurodesenvolvimento.

O teste tradicional de QI (Quociente de inteligência), cujo valor é obtido por meio de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades verbal, numérica, lógica e espacial, sozinhos, não definem a inteligência DWRI. Os testes simples feitos em menos de uma hora não podem ser levados em consideração ou mencionados, não os considero como resultado assertivo de QI e sim, um "plus" quando acompanhado a outros testes. Uma pessoa com alto QI não necessariamente é um indivíduo de inteligência DWRI, podendo ter apenas "tipos" de inteligências determinadas. Uma pessoa para ter inteligência DWRI melhor definida em sua amplitude, é necessário que tenha um alto QI, principalmente de valores cujo percentil ultrapassa 99. Esta determinação se deu segundo investigação comportamental feita por este autor que envolveram pessoas com o percentil acima de 97. Isso não quer dizer que uma pessoa de menor percentil não possa desenvolver este equilíbrio DWRI, mas em menor amplitude e com variáveis.

Uma inteligência lógica bem definida não revela uma cognição bem desenvolvida e esta, também é uma inteligência. Inclusive há a lógica e "tipos" de lógicas. Há variáveis, nuances na própria lógica como há na cognição e nos demais tipos de inteligências. Pode comparar-se os "tipos" de lógicas e a cognição, assim como os "tipos" de inteligência com uma dízima finita. Em um exemplo abstrato seria imaginá-las calculadas em graus como 0.1, 0.2, 0.3 e assim por diante. Inclusive, penso que a lógica dos testes de QI mais comuns, os de menor valor de mercado, pode ser praticada antecedendo o teste e aprimorada através do uso da cognição para determinar a lógica do teste de Inteligência conseguindo melhores resultados.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

O intuito deste artigo é demonstrar um novo conceito de inteligência em que, nem sempre um alto QI apresenta uma inteligência global, ou um desenvolvimento cognitivo que compactue. Não desmerecendo pessoas de alto QI que realmente são extraordinárias em capacidade e estatisticamente tendem a ter sucesso profissional. Assim como merecer quem não tem alto QI, mas que mediante a neuroplasticidade consegue aprimorar a cognição, utilizando da tomada de decisão, prevenção e criatividade para melhores moldes em seu desenvolvimento. Uma personalidade curiosa, buscando através da natureza humana a recompensa pela descoberta, formata uma personalidade pela vontade, experiência no conhecimento adquirido.

O desenvolvimento cerebral com precursor genético determinado pelo QI, sem influências externas e internas que causem prejuízos cognitivos, consegue desenvolver “tipos” de inteligência de acordo com o interesse e experiências definindo a Inteligência DWRI. Com variáveis de dízimas finitas. Qualquer interferência como autismo, lesões cerebrais, na gestação etc., qualquer pormenor no processo de formação, pode interferir na inteligência determinada.

A discussão do tema define cientificamente os conceitos de intelecto, inteligência, cognição, assim como os “tipos” de inteligência e as regiões específicas do cérebro. Este artigo vai relatar um breve resumo da opinião de pessoas classificadas com altas habilidades, superdotação ou gênios.

2.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Inteligência vs Intelecto

A inteligência tem priori genética que interfere na plasticidade neuronal, desenvolvimento e conexões neurais e organização dos neuritos. Tem como referência o lobo frontal, última região do cérebro a se desenvolver, a que mais se desenvolveu em humanos em relação direta com a evolução. O intelecto, ou o intelectual, está relacionado ao conhecimento adquirido. Um intelectual, por exemplo, pode ter amplo conhecimento em determinados temas ou áreas, mas não necessariamente quer dizer que seja uma pessoa que tenha pontuações elevadas em um teste de QI. Um outro exemplo é de que há intelectuais com ideais formatados que chegam a faltar com a coerência ou não conseguem perceber nuances que tragam razões adjacentes.

Uma pessoa DWRI não poderia ter tais limitações já que, a “mente aberta”, analítica, não julgadora e curiosa faz parte de uma personalidade inteligente determinado pelo desenvolvimento de regiões cerebrais específicas; é uma característica comum de indivíduos DWRI serem observadores, questionadores, reflexivos e terem desenvolvido a humildade como traço marcante da personalidade, um método manipulador da própria personalidade. Utilizando como exemplo os sofistas, na Grécia antiga, pensadores que se reuniam para pensarem juntos, questionarem juntos e criaram uma cultura em que isso era necessário e eram cérebros avançados para a época. Mesmo com a variável de inteligência entre eles, havia uma “obrigatoriedade” de observação e questionamento através da cultura de privilégios de um grupo restrito.

2.2 Inteligência vs Cognição

Pode-se considerar a inteligência como uma “potência de raciocínio”, uma capacidade extraordinária que não apenas nos destoa dos demais seres vivos, como também nitidamente diferenciam pessoas em sua capacidade de interpretação, raciocínio, percepção e comportamento ao longo da vida. A inteligência tem relação com a capacidade de armazenamento de memória, ou seja, aprendizagem, compreensão, criatividade, tomada de decisão, foco atencional e prevenção. Também com a capacidade de “manipular” a própria consciência, percepção, discernimento, filtro, compreensão da própria inteligência e manipulação das emoções com variáveis de intensidade e significância.

Uma pessoa DWRI trabalha a própria inteligência para melhorar as suas habilidades e ter as amplas regiões de interferência intelectual desenvolvidas, promovendo e fomentando a cognição para melhor utilizá-la. O conceito de inteligência não determina o tipo de vida do indivíduo, prevalecendo a necessidade do uso da inteligência para um melhor bem-estar e saúde mental.

Não há como definir o tamanho da inteligência global com os testes de QI tradicionais, já que se limitam às inteligências numérica, verbal, lógica e espacial. Havendo a necessidade de complemento de testes e da observação e análise para outros tipos de inteligência. Podendo ter uma melhor eficácia testes genéticos e de neuroimagem como complemento para avaliar até mesmo o próprio QI. Por isso foi criado o teste DWRI.

Há o conceito de diferentes tipos de inteligência de Howard Gardner: Inteligência lógica, linguística, espacial, musical, corporal, interpessoal, intrapessoal, naturalista. Mas nenhuma se desenvolve sem os precursores no córtex pré-frontal. Um exemplo de teste tradicional é o popular de Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-III), composta por 12 subtestes, distribuídos em dois grupos: verbal e de execução. Os escores brutos obtidos nos subtestes são transformados em escores ponderados que juntos fornecem o QI total (QIT), o QI verbal (QIV), subtestes verbais e o QI de execução (QIE), subtestes não-verbais, além de quatro Índices Fatoriais: Compreensão Verbal (ICV), Organização Perceptual (IOP), Resistência à Distração (IRD) e Velocidade de Processamento (IVP) (Fiorello, Hale, McGrath, Ryan, & Quinn, 2002; Simões, 2002).

Cognição é um termo que se refere aos processos mentais envolvidos na obtenção de conhecimento e compreensão. A cognição é definida como “a ação mental ou processo de adquirir conhecimento e compreensão através do pensamento, experiência e sentidos. São processos mentais relacionados à entrada e armazenamento de informações como envolvimento da inteligência lógica-racional e essas informações são usadas para orientar seu comportamento.

2.3 Inteligência Lógica

Para uma inteligência DWRI, é primordial ter uma inteligência lógica bem desenvolvida. A Inteligência Lógica é a capacidade de um indivíduo pensar logicamente, analisar e chegar à conclusão de um problema; permite que se estabeleça uma relação entre dois ou mais objetos ou temas complexos, relacionado a compreensão de conceitos difíceis. A lógica é uma ciência do

raciocínio, pois a sua ideia está ligada ao processo de raciocínio correto e incorreto que depende da estrutura dos argumentos envolvidos nele. Está relacionada à evolução humana e a sua capacidade intelectual. Mediante às vertentes sobre a lógica, se pode ser mais assertivo já que, as decisões são baseadas em memórias definidas pelo que é certo e/ou errado e suas possíveis consequências.

2.4 Comportamento de pessoas DWRI

O comportamento humano, em especial em pessoas de alto QI, é influenciado pelo funcionamento do cérebro, em mamíferos, a inteligência é exercida por meio do córtex pré-frontal e da região fronto-parietal, que se conecta com outras regiões do cérebro, moldando assim o comportamento e também a personalidade. A qualidade das conexões e o efeito comportamental é correlatado com a quantidade e qualidade da substância branca e cinzenta no cérebro, fator que possibilita a conexão e a neuroplasticidade, fundamental para mudanças e novos aprendizados. No ser humano, a área do córtex pré-frontal é chave, pois é nesta região que o raciocínio lógico e estratégico funciona, comandando, mas também organizando reações oriundas de outras áreas do cérebro.

O comportamento, como já dito, é influenciado pelo QI do indivíduo, onde suas decisões são baseadas em parâmetros que envolvem a inteligência. É possível observar padrões comportamentais nestas pessoas, conforme os traços abaixo:

- Uma pessoa altamente inteligente é aquela que é flexível em seu pensamento e pode se adaptar às mudanças, ela pensa antes de falar ou agir, mesmo que num espaço de tempo curto ou não, e é capaz de gerenciar efetivamente suas emoções;
- Possuem vários tipos diferentes de inteligência, incluindo, mas não se limitando à inteligência intelectual, social e emocional;
- Pessoas inteligentes têm a personalidade curiosa, envolvem emoções para aguçar suas curiosidades e fazem perguntas como quem, o quê, quando, onde, como, por que e se. Há uma necessidade de aprender, não necessariamente quer dizer que vá ler todos os livros, mas que irá buscar meios para aprender, sim, vai. Geralmente gostam de aprender sobre outras pessoas, culturas, animais, história e o mundo em geral. Gostar de ler não é necessariamente um sinal de inteligência e sim querer e gostar de aprender;
- Pessoas inteligentes são observadoras, quando se tem a capacidade de absorver tudo, pode ver coisas que os outros não perceberam, como padrões sutis;
- As pessoas evoluíram para serem inteligentes para resolver problemas, logo, pessoas muito inteligentes optam com mais frequência pela solidão e tem menor interesse em socializar com amigos. São felizes sozinhos pela não necessidade e dependência de outras pessoas para os próprios desafios;
- Ter autocontrole é um sinal de inteligência; significa que é mais provável que você pense antes de falar ou agir. E quando experimentam desconfortos, trabalham para logo administrar e resolver para diminuir o desconforto rapidamente;

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

- Uma boa memória de trabalho e inteligência geral são altamente correlacionadas, assim como foco atencional e concentração. Mudando as ações mais rapidamente e explorando a criatividade;
- Humildade natural; além de humildade ser uma "jogada inteligente" de reciprocidade positiva, também faz parte de uma personalidade curiosa. Conhecer os próprios limites e admiti-los permite que estejamos abertos a aprender mais com os outros e/ou situações;
- Maiores traços de empatia, como consequência maiores traços de compreensão verbal afetiva. A empatia mais silenciosa, geralmente não é exposta por ser natural. Diferente da empatia propagada por pessoas que a usam como modelo narcísico para chamar a atenção. A empatia tem relação com a compreensão, de forma semântica, como personalidade curiosa que analisa as vertentes;
- Pessoas inteligentes não gostam de perder tempo se preocupando com coisas que não podem controlar ou que não seja o foco de interesse. Quando algo realmente interessa, é investido muito tempo e energia para aprender o que pode. Por falar em tempo, costumam tentar administrá-lo, por isso, dificilmente estarão nas redes sociais praticando, por exemplo, cyber bullying já que acarreta perda de tempo e também reciprocidade negativa trazendo prejuízos;
- Manipulação consciente; cada ação é proposital, mas não por mal, é para benefício próprio incluindo de todos. Mas cada ação é pensada e premeditada para as consequências ideais;
- Senso de justiça; o "descontrole" emocional instantâneo pode acontecer na injustiça. O senso de justiça é bastante apurado, assim como os julgamentos bem desenvolvidos. Fazendo com que tenha confiança dos demais, acabando por se posicionar como líder e se moldar com características de liderança.

A questão da busca pela solidão é para melhor aproveitar o tempo. O afastamento das redes sociais, da mesma forma, pois a internet é um "ladrão de tempo". A retirada da vida social, também tem o mesmo objetivo. É claro que também se aprende nas trocas, em conversas sociais, mas com um público seletivo bem como a criatividade pode se desenvolver da observação do comportamento humano, dentro do social. A maturidade dentro do ciclo vital, a maturação das funções executivas, trazem competência de "espera" - no sentido do controle emocional. A primeira reação a um estímulo externo ou interno é sempre emocional, mas a resposta mais assertiva deveria ser a racional e para isso um tempo de interpretação, uma leitura mais objetiva do cenário, das pessoas e das situações para uma tomada de decisão mais positiva para os envolvidos no contexto. Flexibilidade, racionalidade, maturidade emocional, tempo de maturação do córtex pré-frontal - funções executivas, um vocabulário rico para transformar ideias em palavras e estas em ação. Tudo isto colabora para o desenvolvimento da cognição.

Com o objetivo de estudar estes padrões comportamentais por parte de pessoas inteligentes, deve-se olhar para a teoria da inteligência DWRI que é complementar ao QI e teorias associadas, sendo possível comparar a DWRI com uma orquestra, onde áreas do cérebro respondem ao córtex pré-frontal de acordo com suas determinações, como um maestro. DWRI pode ser subdividida em inteligência lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal, interpessoal, intrapessoal e naturalista, tendo outras teorias como complemento. O indivíduo pode ter traços DWRI em seus genes, que podem ser desenvolvidos e assim manipular sua realidade para aumentar as chances de

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

seu sucesso (RODRIGUES, 2021). Porém, não se pode chamar estes traços de inteligências múltiplas apenas, pois a verdadeira inteligência advém da região frontal onde ocorre o processamento do pensamento e da lógica em especial voltado para criatividade, foco atencional e controle emocional. Pode acontecer de um indivíduo conseguir aprimorar apenas um traço de inteligência, por exemplo, a inteligência linguística e ser um grande escritor, sem desenvolver bem as demais inteligências; ou pode o indivíduo ter todos os "tipos de inteligência" bem desenvolvidos, com alguns tipos mais bem aprimorados de acordo com as próprias opções ao longo da vida, como é o caso de pessoas DWRI.

Entenda o conceito de múltiplas inteligências e a participação definitiva de uma inteligência precursora grifado em destaque em todos eles:

- **Inteligência lógico-matemática** - Habilidade em resolver problemas lógicos e matemáticos. Capacidade de usar o raciocínio dedutivo e de cálculos. Relacionada ao alto QI e linguagem. É relacionado ao conceito original de inteligência e QI, envolvendo cálculos, criar fórmulas matemáticas, raciocinar com mais habilidade. Relaciona-se a cientistas, políticos, empresários, investidores. Localização: Centro de Broca, córtex pré-frontal, lóbulos parietais esquerdos e hemisfério temporal e de associação occipital adjacente para nomeação verbal. Ambos os hemisférios para organização espacial. Sistema frontal para planejamento e definição de objetivos. Associada ao nível de GABA e Glutamato no cérebro;
- **Inteligência linguística** - Habilidade verbal, emprego de palavras de maneira oral ou escrita afetiva, facilidade de aprender idiomas, escrever, ler e na retórica. É uma das mais importantes, principalmente em profissões como líderes, vendedores e escritores. Localização: Córtex pré-frontal, Área de Broca no córtex frontal inferior esquerdo, área de Wernicke no lóbulo temporal esquerdo, lóbulo parietal inferior, lóbulo e sulco lateral (fissura de Sylvius). Associada a Dopamina;
- **Inteligência espacial** - habilidade de pensar em três dimensões, projetar imagens com a mente, as modificando, decodificando ou as produzindo. Relaciona-se a capacidade de modelar eventos e o mundo de modo mental, como uma simulação. Profissionais criativos geralmente tem essa inteligência de modo desenvolvida. Localização: Hemisfério direito do cérebro. O córtex parietal posterior (CPP), uma área do cérebro frequentemente associada ao planejamento de movimentos e consciência espacial, também desempenha um papel crucial na tomada de decisões sobre imagens no campo de visão. Córtex visual, córtex sensorial, lobo parietal, córtex pré-frontal e córtex cingulado são capazes de relacionarem entre si. Associada a alta concentração de Serotonina;
- **Inteligência musical** - sensibilidade em perceber sons, música, transformá-las, defini-las e interpretá-las. Em músicos, relaciona-se com a teoria do ouvido absoluto, ou seja, a capacidade de reconhecer notas apenas ouvindo sua frequência. Também é relacionado a capacidade de aprender e executar instrumentos. Geralmente pessoas com inteligência musical são ótimos músicos, produtores. Localização: No hemisfério direito - 39% no lobo frontal e 24% no lobo temporal. No lobo parietal 12%, subcortical 9% e cerebelo 8%. Córtex motor, córtex pré-frontal, lobo parietal inferior, giro frontal inferior e córtex temporal superior. Associada a Noradrenalina e Dopamina;

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

- Inteligência corporal-cinestésica - utiliza o corpo para expressar ideias e sentimentos. Habilidade do uso das mãos e coordenação motora. Envolve tanto o autocontrole corporal quanto a destreza para manipular objetos, e possui destreza e habilidade para usar a motricidade em esportes, artes cênicas ou plásticas. Aqui a habilidade corporal, equilíbrio e aprendizado motor, corporal são correlatas. Destaca-se profissões que exigem o movimento como ferramenta, assim como o futebol, basquete, médico cirurgião e dançarina. Localização: Hemisfério esquerdo, córtex pré-frontal, área motora, tálamo, gânglios basais e cerebelo. Associada a Noradrenalina e Dopamina;
- Inteligência Interpessoal - capacidade de sentir empatia com as pessoas. Compreensão de expressões faciais, voz, gestos, postura etc. Aqui existe a capacidade do indivíduo em ser empático, criar laços de cordialidade e pertencimento. Associado a profissões que trabalham com a empatia como um psicólogo, psicanalista. Localização: Lobos Frontais, conexão córtex pré-frontal - sistema límbico. Regiões cerebrais como o córtex pré-frontal ventromedial e o córtex medial orbito-frontal, relacionados aos processos com os quais o cérebro avalia algo, tem relação com empatia. Associada a Oxitocina (OXI) e GABA;
- Inteligência Intrapessoal - construção de avaliação própria com exatidão. Reflexão, autocompreensão e autoestima. O contrário, quando não há inteligência intrapessoal, pode ser mais propenso a adquirir condições de depressão e outros transtornos. Localização: Rede de modo padrão - lobo frontal (córtex pré-frontal), sistema límbico e ínsula. Associada a Dopamina e Serotonina;
- Inteligência Naturalista - classificar, diferenciar e utilizar o meio ambiente. Observação, reflexão e consideração sobre o ambiente. Relaciona-se com o pertencimento, associação entre o próprio corpo e a natureza em geral, geralmente observado em biólogos, veterinários, naturalistas. É possível de que pintores, desenhistas, possam ter essa inteligência bem desenvolvida, facilitando o trabalho de observação e transferência de lapsos de memória e observação, traduzindo em desenho através do córtex motor. Localização: córtex pré-frontal, logo parietal esquerdo para discriminar entre seres vivos e não-vivos e lobo occipital. Associada a Serotonina;

Notam-se outros padrões em pessoas inteligências, sob a ótica de teorias de QI e também da teoria DWRI. Um deles é o maior volume de massa cinzenta na região do lobo frontal, obviamente, quanto mais espessa a região, mais eficaz, neste caso, em funções executivas e também na lógica. É através desta região, relacionada à inteligência, que o restante das habilidades cognitivas é regulado na tomada de decisão, como já dito acima, de modo a beneficiar o indivíduo. Por exemplo, uma pessoa com estas características é capaz de melhor controlar o próprio sistema límbico, relacionado às emoções e agir de uma maneira mais estratégica, utilizando-se do córtex pré-frontal. A pessoa se torna mestre do próprio destino, pois é menos suscetível a descontroles emocionais e mais racional, traçando melhores reações sem se deixar levar por circunstâncias externas. Para ter o resultado de quociente de inteligência DWRI e como isso se relaciona com a personalidade do indivíduo, é necessário testes de personalidade, como o HTP, de atenção, coleção TEM-R memória de reconhecimento e de QI, como exemplo do WAIS-III-Escala de Inteligência Wechsler para adultos, entre outros que considero ainda mais eficientes (*ibid.*, 2022).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

Além disso, há outras teorias sobre a inteligência. Como a teoria da inteligência geral, complementar a de QI e DWRI. A inteligência geral (G) não está relacionada com uma região específica do cérebro. Esta é formada por uma rede de conexões cerebrais que se comunicam entre si através da substância branca, sendo esta estrutura conhecida como rede parietal-frontal (GORIOUNOVA, MANSVELDER, 2019). A rede parietal-frontal é formada por córtex pré-frontal dorsolateral, lobo parietal, córtex cingulado anterior e diversas regiões do lobo temporal e occipital.

A taxonomia da inteligência geral é formada por inteligência fluída, inteligência cristalizada, memória e aprendizado, percepção visual, percepção auditiva, capacidade de recuperar informações, rapidez cognitiva e velocidade de processamento de informações (COLOM *et al.*, 2022).

A inteligência fluída está relacionada a regiões do córtex pré-frontal lateral e o lobo parietal; ativa o hemisfério esquerdo, tendo o córtex posterior como principal (DE ABREU RODRIGUES, SANTO WAGNER, BARTH, 2022). A inteligência cristalizada é associada a região do lobo temporal e suas diversas áreas como o córtex para-hipocampal (ZAMROZIEWICZ *et al.*, 2016). Memória e aprendizado envolvem áreas como o lobo temporal medial, corpo estriado, neocórtex, amígdala e cerebelo (SPENCER *et al.*, 2008). Percepção visual ativa as regiões frontal e parietal, além do córtex visual na região occipital (GANIS, THOMPSON, KOSSLYN, 2004). Percepção auditiva é relacionada com o córtex auditivo, tendo a região frontal relacionada a consciência auditiva e o córtex temporal inferior (BRANCUCCI *et al.*, 2011). Capacidade de recuperar informações é associado com córtex pré-frontal medial, lobo parietal esquerdo, também envolvendo o hipocampo, amígdala e cerebelo (FRIEDMAN, NESSLER, JOHNSON, 2007). Em rapidez cognitiva e velocidade de processamento de informações, maior influência é exercida pela substância branca, sendo essencial na conexão de regiões e no seu alto desempenho; tendo o lobo parietal posterior esquerdo como região chave (TURKEN *et al.*, 2008).

Outra teoria é a inteligência triárquica. Esta teoria divide a inteligência em 3 grandes grupos: Prática, criativa e analítica.

- Inteligência prática — Habilidade de ter interação de sucesso com o mundo, no cotidiano, no ambiente externo. É bem parecida com a inteligência Naturalista, intrapessoal, interpessoal, lógica. Localização: lobo occipital, sistema límbico, córtex pré-frontal. Relaciona-se com os neurotransmissores: Dopamina, Noradrenalina, Serotonina.

- Inteligência criativa — Utilização de conhecimentos já internalizados, conhecidos e a sua aplicação para criar novas soluções. Localização: Área frontal (córtex pré-frontal), parietal, occipital, límbica. Relaciona-se com inteligência linguística, auditiva, naturalista, musical. Como neurotransmissores: Dopamina, Noradrenalina, Serotonina.

- Inteligência analítica — Inteligência que remete ao alto QI, a solução de problemas utilizando a lógica. Localização: Centro de Broca, córtex pré-frontal, lóbulos parietais esquerdos e hemisfério temporal e área occipital. Neurotransmissores: GABA e Glutamato.

Relacionado ao QI, ainda há o quociente de inteligência verbal (QIV), que é a capacidade cognitiva de um indivíduo de entender, raciocinar e interpretar informações através da linguagem verbal, traduzindo a linguagem em lógica, resolvendo problemas e trazendo soluções. O QIV inclusive

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

está associado com a aprendizagem e entendimento das palavras. A escala de inteligência de Wechsler é aplicado para entender o percentil de QIV que o indivíduo possui. Pessoas superdotadas tem maiores níveis de QIV e conseqüentemente conseguem se sair melhor em transformar a abstração em algo concreto linguisticamente falando.

Testes descritivos, bem como a observação podem ser aplicados com eficácia no entendimento de indivíduos com determinadas patologias e também na mentoria e tratamentos de ordem psicológica, assim como nos padrões mais comuns em pessoas muito inteligentes. Exames genético, neuroimagem e testes de QI são complementares para entender o indivíduo. Sendo a inteligência também um fator modificador de personalidade, podendo ser associado a comportamentos mais reclusos, como em pessoas incompreendidas que atingem alta pontuação de QI, pela maturidade cerebral e personalidade, ou comportamentos agressivos e egocêntricos, por entendimento deste fator; associando ao que já foi dito sobre características. Através destes testes é possível entender a consciência lógica de cada personalidade, definindo com acurácia o meio como cada um reage.

Ainda, um padrão em comum entre inteligências citadas aqui e a teoria DWRI é a semelhança entre áreas do cérebro que são ativadas, em especial, a região frontal como determinante participando as demais associadas à inteligência (HILGER et al., 2017). A inteligência é associada na intensidade de ativação no córtex pré-frontal lateral esquerdo e direito, no córtex pré-frontal medial, no córtex parietal bilateral e no córtex temporal direito (BASTEN, HILGER, FIEBACH, 2015). A substância branca é associada à comunicação entre áreas, sendo responsável pela transferência de informação através de sinapses e a diferença anatômica observada em indivíduos com alta inteligência. Também é observado maior densidade de massa cinzenta nas áreas do cérebro citadas. E como já dito, a correlação entre QI e DWRI é importante.

Ainda do modo a dar exemplo de como as regiões são ativadas, apresentam-se neurotransmissores envolvidos a fim de exemplificar o modo como trabalham. O cérebro libera dopamina, através da área tegmental ventral, indo ao sistema de recompensa, através de interação com a região cortical, definindo quais melhores passos para se chegar em um objetivo de maior valor. A liberação de serotonina, que é sintetizada no núcleo da rafe e percorre o sistema nervoso central (SNC), proporcionando bem-estar, boas sensações, também aumenta a velocidade de aprendizagem e a noradrenalina, produzida no tronco encefálico e que ajuda a regular diversas funções importantes no cérebro como atenção, memória, pressão sanguínea, etc. Há muitos outros neurotransmissores envolvidos e cruciais como a acetilcolina, glutamato, GABA, entre outros. Isso significa que, apesar da função natural dos neurotransmissores reagindo a estímulos, áreas do cérebro sendo ativadas, o indivíduo considerado inteligente consegue modular esta interação cerebral de modo a beneficiar a si próprio. Isso pode ou não ser feito de maneira consciente, assim como os padrões de operação proporcionam estes efeitos. Drogas que são chamadas de "drogas da inteligência", os "smart drugs", são substâncias nootrópicas com ação cerebral, capazes de aumentar o foco, a atenção, a memória e o raciocínio. O foco maior de atuação dos nootrópicos estão em transmissores ligados à concentração, cognição e memória, como a acetilcolina, a dopamina e a noradrenalina:

RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

1. A acetilcolina está envolvida no processo de formação de memórias, concentração, e no aumento do metabolismo cerebral.
2. A dopamina está envolvida no ciclo de recompensa, estimulando nosso cérebro a completar tarefas. Atua no controle de movimentos, aprendizado, cognição e memória.
3. A noradrenalina regula atividades como o sono e as emoções, causando sensação de bem-estar. Tem relação com processos cognitivos de aprendizagem, criatividade e memória.

Correlacionado a isso, a genética, deve-se ser levada em consideração, pois afeta o comportamento do indivíduo. Sabe-se que a taxa de transmissão de genes é considerável, ocorrendo principalmente na região frontal. Nestes estudos, foram identificadas 187 regiões de genoma associadas com a pontuação em testes de QI (DEARY, COX, HILL, 2022). Por exemplo, TSNARE1 e CREB3L4 que são genes relacionados à sinapse, responsável pelos processos cognitivos e de novos aprendizados (GORIOUNOVA, MANSVELDER, 2019). Os genes APOE, COMT e BDNF são relacionados a inteligência, entre muitos outros que trabalham de modo conjunto (STERNBERG, 2012).

Com isso é possível observar que embora tenham várias teorias, todas entram em um consenso que é a capacidade de modificar o comportamento de indivíduo com base em sua inteligência e o modo como age e usa seu cérebro. Há padrões consideráveis na ativação de algumas áreas e relacionadas com os neurotransmissores e genes. Toda inteligência tendo como relação o córtex pré-frontal.

Sobre comportamento de pessoas inteligentes, temos regiões chave, que são relacionadas as teorias de inteligência, algumas já citadas e detalhadas acima, mas que demandam de maior atenção:

- **Córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC)** - Parte superior do córtex pré-frontal, responsável pelo gerenciamento geral dos processos cognitivos, como planejamento, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho; área especializada na resolução de problemas e em como direcionar e manter a atenção para uma tarefa. Quando há foco, atenção, a memória de trabalho está envolvida com o DLPFC e se conecta com o hipocampo para a recuperação e consolidação de memórias explícitas de longo prazo. Uma disfunção nesta área pode levar a problemas com a memória de trabalho, processamento no hipocampo, e memória de longo prazo, bem como a integração da expressão verbal com as emoções. Déficits de DLPFC podem se manifestar como falta de espontaneidade e afeto e déficit de atenção - devido a uma incapacidade de manter atenção suficiente para ver uma tarefa até a conclusão. No transtorno obsessivo-compulsivo o DLPFC desempenha um papel importante no fortalecimento das habilidades de atenção para interromper momentaneamente o circuito de compulsão e dar ao córtex orbitofrontal a chance de inibir a ativação descontrolada da amígdala. Tal como acontece com muitas regiões do cérebro, existem diferenças hemisféricas significativas dentro do córtex pré-frontal dorsolateral, sendo o DLPFC esquerdo associado a comportamentos de abordagem e o direito a mais comportamentos de esquiva.
- **Córtex orbitofrontal (OFC)** - Envolvido no processamento cognitivo da tomada de decisão; entretanto, por causa de sua estreita ligação com o sistema límbico, está particularmente associado à nossa capacidade de tomar decisões com base em informações emocionais. O OFC também desempenha um papel importante na formação de vínculos sociais e na regulação das emoções.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

Essa região pode ser pensada como uma zona de convergência de informações sensoriais e emocionais, integrando efetivamente os mundos externo e interno. As informações sociais são processadas e usadas para nos orientar em nossas percepções e interações, e o OFC desempenha um papel importante na interpretação dessas interações sociais complexas, incluindo, por exemplo, a capacidade de entender uma piada. O OFC pode nos ajudar a prever as reações dos outros e modular nosso comportamento de acordo. Quando há uma disfunção no córtex orbitofrontal, a modulação cortical-subcortical normal não é ideal - como é provavelmente o caso no transtorno de personalidade limítrofe (Schoore, 2012). Tal como acontece com outras áreas do PFC, o OFC tem diferenças hemisféricas. O OFC esquerdo está associado a emoções positivas, enquanto o OFC direito está associado a emoções mais negativas.

- **Córtex pré-frontal ventromedial (CPFvm)** - Esta parte do CPF nos ajuda a tomar decisões com base no quadro geral obtido das conexões com a amígdala, lobo temporal, área segmentar ventral, sistema olfatório e tálamo. Ele está muito bem conectado, recebendo e enviando muitas informações que influenciam muitas regiões do cérebro, incluindo a amígdala. O vmPFC desempenha um papel importante com o OFC na regulação de nossas emoções, especialmente em situações sociais. Também é vital para a tomada de decisões pessoais e sociais e para a capacidade de aprender com nossos erros. Nossa capacidade de fazer julgamentos e permitir que nossas emoções ajudem na tomada de decisões é mediada por essa região do cérebro. A ativação do vmPFC também está associada à coragem, supressão de emoções negativas, compaixão, vergonha e culpa.
- **Córtex parietal posterior** que é relacionado com tarefas de raciocínio espacial, lógica, habilidades que exigem atenção, matemática. Danos nesta região podem produzir uma variedade de déficits sensorio-motores, incluindo déficits na percepção e memória de relações espaciais, prejudicar no alcance e precisão e no controle do movimento dos olhos. Estudos implicam a junção temporoparietal na atenção exógena ou dirigida por estímulo, enquanto o lóbulo parietal superior mostra ativação transitória para mudanças autodirigidas na atenção.
- **Córtex cingulado anterior** na região frontal do cérebro está envolvido em funções de nível superior, como alocação de atenção, antecipação de recompensas, tomada de decisão, ética e moralidade, controle de impulso (por exemplo, monitoramento de desempenho e detecção de erros) e emoção.
- **Córtex insular anterior** que cuida da integração auditiva, empatia e necessidades fisiológicas; acredita-se que as ínsulas estejam envolvidas na consciência e desempenhem um papel em diversas funções geralmente ligadas à emoção ou à regulação da homeostase do corpo. Essas funções incluem compaixão, empatia, paladar, percepção, controle motor, autoconsciência, funcionamento cognitivo, experiência interpessoal e consciência das emoções homeostáticas, como fome, dor e fadiga. Em relação a estes, está envolvido na psicopatologia.
- **Hipocampo** que é relacionado também a processos criativos, conectando-se com outras áreas do cérebro, também com a memória de longo prazo que é convertida - hipocampo e neocórtex. Ideias com base no que está armazenado para auxiliar no novo; também relacionado com a navegação espacial, atua em interação com a amígdala e está mais envolvida no registro e decifração dos padrões perceptuais do que nas reações emocionais.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

- Córtex cingulado posterior, amígdala e gânglios basais que se relaciona com memorização e aprendizagem baseada em emoções e recompensa; juntamente com o *precuneus*, tem sido implicado como um substrato neural para a consciência humana em numerosos estudos dos estados anestesiado e vegetativo (coma). Estudos de imagem indicam um papel proeminente na dor e na recuperação da memória episódica. O aumento do tamanho do Córtex cingulado posterior ventral está relacionado a um declínio no desempenho da memória de trabalho.

2.5 Pontos conclusivos da discussão

Há um padrão genético herdado, nele uma natureza curiosa com vontade de aprender. Esses são os dois facilitadores que geram força motriz que impulsiona a potencial de ação. Também traz conforto e segurança reforçados pelos resultados positivos. E trazem mais engajamento para fazer e terminar determinadas tarefas. Tudo isso em conjunto com o ambiente saudável (rotina, atividade física, alimentação, acesso à informação, estudo de qualidade, incentivo as suas motivações), trazem melhor performance intelectual e física. São ingredientes que tornam as pessoas mais felizes e motivadas para maiores e melhores buscas num círculo virtuoso. A DWRI é a capacidade do córtex pré-frontal, região da lógica, controle emocional, tomada de decisão, prevenção, criatividade e foco atencional como propulsor, a depender da integridade das demais regiões do cérebro, para o desenvolvimento da cognição e com ela as múltiplas inteligências determinadas pela preferência e dedicação que está relacionada com o histórico de vida desde a gestação.

Os testes de inteligência comuns, sozinhos, não definem a inteligência DWRI, mas são um complemento necessário para saber a pontuação de QI já que, ele é, também, determinante para que seja configurada a inteligência como DWRI. Há dois tipos de inteligência: a lógica-emocional e a cognitiva, que trabalham juntas em consonância, mas ao mesmo tempo são realidades distintas. A DWRI é hereditária, começa a ser formatada na formação embrionária e é responsável pelo imaginário e o entendimento da realidade que nos cercam, sendo responsável pela formação da personalidade do indivíduo e a condição da sua inteligência. A inteligência DWRI têm relação direta com a inteligência cognitiva que necessita de plasticidade para o desenvolvimento motor, aprendizagem, percepção, entre outros.

Este artigo se baseou em pesquisas e experimentos publicados, também em entrevistas e análises próprias.

Nas pesquisas e análises, foram entrevistados 20 membros de sociedades de alto QI. Todos foram unânimes em concordar ou considerar coerente a inteligência DWRI. Também foi debatido a DWRI com profissionais de áreas como, geneticista, biomedicina, medicina, neuropsicóloga, psicóloga, psiquiatra e neurociências. Que concordaram com a teoria.

As observações das análises em apenas entrevistados que comprovaram alto QI em grupos de Facebook de sociedades de alto QI e superdotados fora sociedade, assim como relatos de profissionais das profissões citadas acima:

Características “negativas” como narcisismo, egocentrismo, falta de percepção cognitiva, baixa capacidade de manipulação e percepção sob manipulação, baixa capacidade cognitiva na

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

percepção das possibilidades futuras, falta de empatia, deficiências linguísticas, corporais, interpessoais e intrapessoais podem ser encontradas em pessoas que apresentaram alto QI.

As características como criatividade, percepção lógica e principalmente matemática são bem elaboradas em todas as pessoas entrevistadas e analisadas. Demais personalidades encontram concordância com o descrito neste artigo com variáveis que são relevadas pela interferência da personalidade.

A diferença nos entrevistados e análises definiram que pessoas com inteligência DWRI costumam não apresentar as características negativas acima na mesma intensidade ou quase nula nestes comportamentos, tendem a ser humildes por questões óbvias relativas ao retorno positivo e manipulação própria e do outro, assim como controle narcísico e egocêntrico. A alta capacidade do uso do raciocínio lógico e controle das demais regiões do cérebro principalmente a emoção, configura uma percepção futura e manipula o presente de forma precavida e intencional. A racionalidade e interpretação de si próprio o define como mente e corpo para a própria visão e para a visão externa.

Há também a capacidade do controle emocional para desviar o foco rapidamente sem se deixar levar pela emoção ou até mesmo manipular a própria emoção para que traga resultados pela sensibilidade do outro. Foi analisado também uma habilidade comum esportiva, com coordenação motora para prática de esportes em pessoas DWRI. O que leva a crer numa boa conexão geral neural, e eficácia neuronal como um todo.

Capacidade de usar o córtex pré-frontal para controlar todas as outras regiões dependendo da intensidade do problema ou do trauma que é relativo a personalidade e genética.

Fatores socioeconômicos, culturais-regionais, interferem na personalidade do indivíduo, mas é analisado nas pessoas de alto QI com todas as regiões cerebrais altamente desenvolvidas, similaridades de personalidade com comportamentos mais cuidadosos e de alto nível de conhecimento e sabedoria na maneira com que lida com as pessoas. Ataques como cyberbullying, agressão virtual, provocação, rejeição, comparação, sarcasmo, que não são pouco frequentes em grupos de pessoas de alto QI, foram avaliados em sua grande maioria como sendo cometidos por pessoas com QI abaixo de 98 de percentil. Foi concluído que os indivíduos com QI acima de 98/99 de percentil com inteligência DWRI teriam melhores empregos e não dedicavam tempo para publicações na rede social, principalmente em grupos de Facebook, constatado também nesses indivíduos eficácia nos tipos de inteligência, obtendo diferenças apenas no que sugere a escolha e o tipo de vida, assim como questões profissionais.

Conclui-se também que indivíduos com alto QI, podem treinar testes de QI lógico e obter melhores desempenhos nos testes com treinamento. Por exemplo, uma pessoa de QI percentil 95/96 com muita prática poderia conseguir resultado percentil 98 num teste de QI, tornando o teste assim não tão confiável como único avaliador de inteligência.

Uma avaliação de inteligência DWRI não pode ser apenas através de testes de QI lógicos, como velocidade de processamento, memória operacional, organização perceptual, compreensão verbal assim como alguns outros, tendo que ser analisado a cognição e capacidade evolutiva cognitiva assim como avaliado as nuances de possibilidades de fatores que interferem na evolução

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

das regiões cerebrais. Um indivíduo sem estudo, por exemplo, pode ter avaliações mais baixas em alguns testes, mas não necessariamente deixa de ser inteligente não podendo ser levado em consideração conhecimento adquirido mediante a estudo e sim, capacidade de adquirir o conhecimento com base cognitiva. Para avaliar a inteligência DWRI deve ser testado todos os 8 tipos de inteligência aqui citados e, mesmo que não tenha desenvolvido a determinada inteligência devido a fatores como experiência, vontade e história de vida, este, tende a demonstrar facilidade. Por exemplo, se não há música na rotina ou gosto musical, um teste musical revelará facilidades na percepção, sensibilidade e coordenação motora já que, pessoas com inteligência DWRI pode desenvolver qualquer tipo de inteligência em grau de potência de acordo com treino e experiência. Deve ser analisado também o comportamento, hábitos, personalidade que o define como portador de uma inteligência DWRI. O tipo de avaliação nesse caso está determinado em um outro estudo publicado com o nome de Teste DWRI.

Indivíduos com QI acima de 99 de percentil, com inteligência DWRI tem maiores chances de sucesso profissional não só pela inteligência lógica, mas pela capacidade cognitiva de socializar e reforçar ramificações sociais que vão interferir no progresso, na carreira ou no meio acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definem-se duas formas de inteligência, a inteligência a partir do córtex pré-frontal e a cognição, esta última uma inteligência desenvolvida, cujo precursor frontal e a experiência de vida moldam a cognição. Não descredenciando a teoria das múltiplas inteligências, assim como não concordo com ela como definição separatista. Estamos falando de inteligências resultante da prática, do desempenho, da motivação, dedicação, do desenvolvimento cognitivo que tem como precursor a região do cérebro da inteligência como um todo. Isso pôde ser observado neste estudo com o grife na palavra córtex pré-frontal, que foi apresentada como região protagonista em todo "tipo de inteligência", também nas teorias e traços de inteligência. Sendo a inteligência lógica como determinante para o desenvolvimento das demais inteligências.

A inteligência DWRI é um conceito determinante para a crença de que o córtex pré-frontal, última região a se desenvolver e a que mais se desenvolve, evolutivamente, em humanos, nos diferenciando dos demais animais, é a coordenadora para o desenvolvimento da inteligência como um todo. A inteligência DWRI tem um padrão comportamental que foi definido mediante a análise observacional, depoimentos e questionário de pessoas de alto QI em distintas sociedades onde faço parte.

Para montar este quebra-cabeça e entender a DWRI, temos que começar pela origem, o precursor genético, genes da inteligência que, mesmo em um pequeno percentual relativo, todo precursor serve de impulso determinante ao resultado. Por exemplo, uma pessoa sentada num carrinho que precisa de empurrão para descer num leve declínio. Pensa no percentual genético como o percentual de força do empurrão. Quanto mais forte, mais rápido chegará ao local de chegada. Mas há fatores adjacentes, ao longo do caminho que faz da inteligência algo não comparativo com a descida do carrinho.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

Problemas prematuros ou ao longo do percurso que causam prejuízos cognitivos como doenças, transtorno, síndromes, traumas, má educação, má alimentação, entre outros fatores negativos para o padrão homeostático servem de obstáculo para se alcançar a DWRI. Esses prejuízos interferem na inteligência como um todo, removendo um alcance mais amplo das nuances que são relacionadas com comportamentos inteligentes. Foram observados comportamentos não condizentes a inteligência em pessoas de alto QI, o que pode ser observado com estranheza, mas que há uma explicação com base nas interferências.

Um córtex pré-frontal bem desenvolvido através do precursor genético, sem prejuízos históricos, que afetem outras regiões como consequência o próprio córtex, é primordial para se atingir a inteligência DWRI. As inteligências são desenvolvidas a partir desta inteligência crucial e considero a amplitude da inteligência, uma pessoa DWRI mediante aos traços de personalidade e comportamentais que atingem um absolutismo relacionado ao conceito do que é ser inteligente.

Foi observado que o padrão DWRI foi demonstrado no comportamento de pessoas acima de 99 de percentil, não generalizando, mas de forma significativa e determinante. O teste DWRI consiste em teste de QI, teste de inteligência geral, análise observacional, entre outros testes de inteligência e, para melhor resultado de forma mais assertiva, exame genético e/ou de neuroimagem.

Para ser considerado DWRI, o indivíduo precisa ter um alto QI e todas as regiões relacionadas com a inteligência bem desenvolvidas. O córtex pré-frontal precisa desempenhar suas funções executivas com competência na comunicação com as outras áreas cerebrais, para tanto, toda circuitaria neuronal e suas referidas sinapses necessitam estar em homeostase para não provocarem nenhuma espécie de deficit cognitivo ou prejuízo orgânico. A saúde do corpo e da mente precisa estar em pleno equilíbrio produzindo a integralidade dos sistemas cognitivos e físicos (RODRIGUES, 2021).

REFERÊNCIAS

AGRELA RODRIGUES, F. A. Córtex pré-frontal: A inteligência orchestra a vida e determina o comportamento e personalidade. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 4526-4534, 2022. DOI: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i3.2578.

BASTEN, Ulrike; HILGER, Kirsten; FIEBACH, Christian J. Where smart brains are different: A quantitative meta-analysis of functional and structural brain imaging studies on intelligence. **Intelligence**, v. 51, p. 10-27, 2015.

BRANCUCCI, Alfredo et al. The sound of consciousness: neural underpinnings of auditory perception. **Journal of Neuroscience**, v. 31, n. 46, p. 16611-16618, 2011.

COLOM, Roberto et al. Human intelligence and brain networks. **Dialogues in clinical neuroscience**, 2022.

DE ABREU RODRIGUES, Fabiano; SANTO WAGNER, Roselene Espírito; BARTH, Natália. Inteligência general. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 4990-4998, 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

INTELIGÊNCIA DWRI
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

DEARY, Ian J.; COX, Simon R.; HILL, W. David. Genetic variation, brain, and intelligence differences. **Molecular psychiatry**, v. 27, n. 1, p. 335-353, 2022.

FIORELLO, C. A.; HALE, J. B.; MCGRATH, M.; RYAN, K.; QUINN, S. Interpretação de QI para crianças com perfis de teste planos e variáveis. **Aprendizagem e diferenças individuais**, v. 13, p. 115-125, 2002.

FRIEDMAN, David; NESSLER, Doreen; JOHNSON JR, Ray. Memory encoding and retrieval in the aging brain. **Clinical EEG and neuroscience**, v. 38, n. 1, p. 2-7, 2007.

GANIS, Giorgio; THOMPSON, William L.; KOSSLYN, Stephen M. Brain areas underlying visual mental imagery and visual perception: an fMRI study. **Cognitive Brain Research**, v. 20, n. 2, p. 226-24, 2004.

GORIOUNOVA, Natalia A.; MANSVELDER, Huibert D. Genes, cells and brain areas of intelligence. **Frontiers in human neuroscience**, p. 44, 2019.

HAZIN, Izabel; LAUTERT, Síntria Labres; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha; GARCIA, Danielle; GOMES, Ediana; BORGES, Mariana. Contribuições do WISC-III para a compreensão do perfil cognitivo de crianças com altas habilidades. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, p. 255-265, 2019.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela. Como o teste DWRI pode definir inteligências. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 3286-3292, 2022.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu. Dwri intelligence and other intelligences. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 1, p. 43576-43584, 2021.

SCHORE, A. N. **The science of the art of psychotherapy**. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

SPENCER, Joanna L. *et al.* Uncovering the mechanisms of estrogen effects on hippocampal function. **Frontiers in neuroendocrinology**, v. 29, n. 2, p. 219-237, 2008.

STERNBERG, R. J. Intelligence. State of art. **Dialogues in clinical Neuroscience**, v. 14, n. 1, p. 19-27.

TURKEN, U. A.; WHITFIELD-GABRIELI, S.; BAMMER, R. Cognitive processing speed and the structure of white matter pathways: Convergent evidence from normal variation and lesion studies. **NeuroImage**, v. 42, p. 1032-44, 2008.

ZAMROZIEWICZ, Marta K. *et al.* Parahippocampal cortex mediates the relationship between lutein and crystallized intelligence in healthy, older adults. **Frontiers in Aging Neuroscience**, p. 297, 2016.